**LECTIO DIVINA: A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO**

**Jo 11,1-45**

**Introdução**

Depois da Samaritana e do cego, temos Lázaro, o amigo de Jesus. Depois da água e da luz, é agora a promessa da vida, nascida da morte. Finalmente, o 5.º Domingo apresenta-nos a ressurreição de Lázaro (cf. Jo 11,1-45). Lázaro, que jaz morto no sepulcro, há quatro dias, é o personagem mais trágico desta trilogia. É o amigo de Jesus. Mas é um comum mortal.

Em Lázaro, como nos outros personagens, está retratada a condição mortal da humanidade e a necessidade absoluta de salvação que Cristo nos traz com a Sua Palavra e a Sua Pessoa. Entre a figura de Lázaro, o homem condenado à morte, e a de Marta, que a protesta, está Cristo que chora, partilhando a ânsia de vida imortal, que se aloja no coração do homem, há tanto tempo à procura duma saída.

Aqui percebe-se o carácter radical desta salvação que Cristo nos oferece: salvação que atinge o corpo e a alma, a vida e a morte, a pessoa na inteireza do seu ser e da sua história. Aqui se percebe a salvação como vida que vence a morte.

A ressurreição de Lázaro é um prenúncio da própria ressurreição de Jesus e uma profecia da nossa ressurreição futura. Aqui Cristo revela-Se como Ressurreição e Vida, mas uma vida, ainda assim e sempre, nascida da morte, fruto amadurecido de semente lançada à terra. Temos a certeza de que a nossa vida vale e não é enterrada numa qualquer vala comum.

Quando, no 5.º Domingo, nos é proclamada a ressurreição de Lázaro, somos postos diante do último mistério da nossa existência: «*Eu sou a ressurreição e a vida... Crês tu isto?*» (Jo 11,25-26). Para a comunidade cristã é o momento de depor com sinceridade, juntamente com Marta, toda a esperança em Jesus de Nazaré: «*Sim, Senhor, creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo*» (Jo 11,27).

A comunhão com Cristo nesta vida prepara-nos para superar o limite da morte, para viver sem fim n’Ele. A fé na ressurreição dos mortos e a esperança da vida eterna abrem o nosso olhar para o sentido derradeiro da nossa existência: Deus criou o homem para a ressurreição e para a vida, e esta verdade doa a dimensão autêntica e definitiva à história dos homens, à sua existência pessoal e ao seu viver social, à cultura, à política, à economia. Privado da luz da fé todo o Universo acaba por se fechar num sepulcro sem futuro, sem esperança.

À luz deste Evangelho, o Batismo é regeneração, mistério de morte e vida. O cristão desce às profundidades do sepulcro com Cristo e deixa nele o homem velho. Atira para trás o medo da morte e aceita esse outro morrer, ressuscitando.

De facto, desde sempre a Igreja associa a Vigília Pascal à celebração do Batismo: neste sacramento realiza-se aquele grande mistério pelo qual o homem morre para o pecado, é tornado participante da vida nova em Cristo Ressuscitado e recebe o mesmo Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos (cf. Rm 8,11). Este dom gratuito deve ser reavivado sempre em cada um de nós**.**

**I. LECTIO: QUE DIZ O TEXTO?**

*É importante ler o texto, a sós e/ou em voz alta. Pode sugerir-se a leitura do Evangelho a vozes, para o tornar mais captável. Trata-se agora de ler e reler o texto, palavra a palavra, linha a linha. É importante compreender as partes e o todo do texto, fazendo-lhe perguntas e mais perguntas, procurando identificar pessoas, sentimentos, espaços, tempos, modos de atuar. As perguntas e as respostas são apenas um guião para o diálogo, de modo a ajudar a explorar os pormenores mais ricos do texto.*

**1.** Dada a extensão do texto, comecemos por dividir o texto por partes. Podemo-lo dividir em duas grandes partes: 1.ª parte: Preâmbulo (Jo 11,1-16); 2.ª parte: Realização do sinal (Jo 11,17-19).

**2.** Como se pode dividir a 2.ª parte, uma vez que é tão longa? Para além da parte relativa ao sinal realizado, podemos dividir o texto pela reação dos personagens, segundo este esquema:

* Realização do sinal: Jo 11,17-19
* Reação de Marta: Jo 11,20-28
* Reação de Maria: Jo 11, 29-32

# Reação de Jesus: Jo 11,33-41

# Resposta de Lázaro: Jo 11,44

# Reação dos fariseus: Jo 11,45 ss

**3.** Onde se situa esta passagem? Qual o seu contexto no quarto Evangelho? O relato da ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-45) constitui o sexto dos sete sinais do mistério de Cristo, segundo o Evangelho de São João. Depois das bodas de Caná (Jo 2,1-12) – 1.º sinal –, da cura do filho do oficial em Cafarnaum (Jo 4,43-54) – 2.º sinal –, da cura do paralítico na «piscina probática» (Jo 5,1-47) – 3.º sinal –, da multiplicação dos pães e dos peixes (Jo 6,1-14) – 4.º sinal –, da Iluminação do cego de nascença (Jo 9,1-41) – 5.º sinal – , e antes do sétimo e último Sinal que é a própria Ressurreição do Senhor.

**4.** Como é descrito este relato? De maneira extensa, em câmara lenta. O tempo que marca a narrativa não é o tempo de Lázaro, mas é «a hora de Jesus». Deixa passar propositadamente dois dias (Jo 11,6) e só ao terceiro dia é que se encaminha para a Judeia (Jo 11,7) e é ao terceiro dia que chama Lázaro da morte (Jo 11,43), mesmo se para Lázaro seja o 4.º dia (Jo 11,17.39). O mais importante é o terceiro dia em que o Filho do Homem é glorificado (Jo 11,4).

**5.** Qual a consequência deste sinal? Conduz Jesus à morte e precede imediatamente a Páscoa.

Analisemos agora o texto, parte por parte.

P**reâmbulo:** Jo,11,1-16

1. Quem são os personagens? Jesus e os irmãos amigos de Betânia: Lázaro, Maria e Marta. Há uma clara insistência nos vínculos afetivos: por cinco vezes se refere a amizade de Jesus por Lázaro, Marta e Maria. As figuras são conhecidas de outras “passagens”: “Maria era aquela que tinha ungido os pés do Senhor” (Jo 11,2). O episódio da hospedagem de Marta e Maria aparece em São Lucas (Lc 10,38-41).
2. Que aconteceu de grave? Lázaro, «aquele que Jesus ama», está doente.
3. Como reage Jesus à notícia da doença de Lázaro? Tudo acontece para que se manifeste a glória de Deus (como no caso do cego: Jo 9,3).
4. Quantos dias Jesus se demora no lugar onde se encontrava? Dois dias. Ao terceiro, resolve-se a partir: “Vamos outra vez para a Judeia” (Jo 11,8).
5. Como reagem os discípulos? Advertindo Jesus do perigo. Procurando dissuadi-l’O da sua determinação. Os discípulos têm medo da morte de Jesus. A morte confunde-nos a todos.
6. Que responde Jesus? Refere-Se de novo, como no caso do cego, “ao dia” e “à noite” (cf. Jo 11,8). Os que caminham na luz não tropeçam.
7. Que resposta acrescenta Jesus? Uma nova resposta simbólica: “Lázaro está a dormir. Vou lá acordá-lo” (Jo 11,11).
8. Como reagem os discípulos? Como em muitas vezes, tomando à letra o que Jesus diz em sentido figurado: “se ele dorme vai curar-se” (Jo 11,12). Mas Jesus não deixa dúvidas: Lázaro morreu. E Jesus vai ao seu encontro.
9. Como reage Tomé? Convida os outros discípulos a morrer com Ele (Jesus); de algum modo querem viver aquela morte (Jo 11,16).

**Realização do sinal:** Jo 11,17-45

1. Resumem-se as circunstâncias das pessoas e lugares. Lázaro está morto e bem morto, há quatro dias, portanto, numa situação “clínica” sem retorno. Betânia significa à letra “Casa de aflição” ou “Casa do pobre”, fica perto de Jerusalém. Os amigos de Marta e de Lázaro vão consolá-las... As figuras entram em cena, cada qual na sua vez: Marta, Maria, Jesus e Lázaro.

**Reação de Marta**

1. Como reage Marta? Diz a Jesus que se Ele lá estivesse seu irmão não teria morrido. E acredita no poder da oração de Jesus junto do Pai: “sei que tudo o que pedires a Deus, Ele to concederá” (Jo 11,22).
2. Que responde Jesus: “Teu irmão ressuscitará” (Jo 11,23).
3. E Marta, como vê essa ressurreição? Marta permanece ligada à corrente de uma teologia tradicional: “Eu sei que ressuscitará na ressurreição no último dia” (Jo 11,24), Marta não deixa entrar em si a torrente da novidade anunciada por Jesus. Ele mesmo é a Ressurreição: «Eu Sou a ressurreição e a vida» (Jo 11,25).
4. Como termina o diálogo entre Jesus e Marta? Jesus provoca Marta, quanto à sua fé, no que acabara de lhe dizer: “Crês nisto?” (Jo 11,26). E Marta confirma a sua profissão de fé em Jesus, “o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo” (Jo 11,27). De seguida vai dar conta a sua irmã da presença de Jesus, que chama também por ela.

**A reação de Maria**

1. Como reage Maria? Aquela que outrora estava sentada (Jo 11,20), como figura do discípulo (cf. Lc 10,39), quando lhe é dito ao ouvido que o Senhor a chama (cf. Jo 11,28), levantou-se (o verbo usado aqui é o mesmo para referir a Ressurreição – cf. Lc 24,34; 1 Cor 15,4) de imediato e foi ao seu encontro (Jo 11,29). Não vai ao sepulcro, como pensam os judeus, mas ao encontro de Jesus. (Jo 11,31).
2. Que diz Maria a Jesus? O mesmo que Marta. Di-lo a chorar: “Se estivesses aqui meu irmão não teria morrido” (Jo 11,32).

**Reação de Jesus**

1. Como reage Jesus ao choro de Maria e de outros judeus que ali estavam? Jesus chora, suspira e comove-se. Depois pergunta: «Onde o pusestes?» e eles responderam com as próprias palavras de Jesus noutro lugar: “Senhor, vem e verás” (Jo 11,35; cf. Jo 1,39).
2. Como reagem os judeus ao choro de Jesus? “Vede como era seu amigo” (Jo 11,36). Outros murmuram, referindo-se ao caso da cura do cego: se curou o cego, podia ter curado Lázaro.
3. Como reage Jesus ao cinismo dos judeus? Suspira de novo e vai até ao túmulo.
4. Como era o túmulo? “Uma gruta fechada com uma pedra”. A remoção da pedra aponta para a remoção da grande pedra (cf. Jo 20,1) na manhã de Páscoa.
5. Qual a ordem de Jesus, diante do túmulo? Jesus dá ordens para retirar a pedra (Jo 11,39).
6. Que diz Marta, diante da ordem de Jesus? Marta avança logo a inutilidade do gesto e até o desconforto de uma tal ação, dado que já lá vão quatro dias desde que Lázaro morreu (cf. Jo 11,39).
7. Que responde Jesus a Marta, perante a sua escusa? Jesus repete o ensinamento sobre a Ressurreição (Jo 11,40). Tirada a pedra, Jesus volta-Se para Deus, seu Pai em oração. Manifesta-se a unidade entre o Pai e o Filho (Jo 11,41-42).
8. Que ordem dá Jesus a Lázaro? “Lázaro, vem cá para fora... (Jo 11,43).

# **Resposta de Lázaro:** Jo 11,44

1. Qual a resposta de Lázaro à ordem de Jesus? Lázaro vem cá para fora, ligado com as faixas e o rosto envolto num sudário (Jo 11,44). Lázaro é aqui uma figura quase fantasma, confrangedora... atada. Jesus manda tirar as vendas para que possa andar, ir em frente... partir (cf. Jo 11,44).
2. Que relação se pode ver entre a pedra retirada do túmulo de Lázaro e a pedra retirada do túmulo de Jesus? Aqui, no caso de Lázaro, a pedra é mandada retirar e é retirada. Entenda-se: por mãos humanas e por algum tempo. Mas quando se tratar do túmulo de Jesus, a pedra apresenta-se retirada por Deus e para sempre! É o inefável que se abre diante dos nossos olhos! E também as faixas não prendem e o sudário não encobre! As faixas estão no chão e o sudário cuidadosamente enrolado num lugar à parte (cf. Jo 20,6-7). Tudo está feito e bem feito. Nenhuma ação de libertação é necessária, como o foi em Jo 11,44.

# **Reação dos fariseus**: Jo 11,45 ss

1. Qual a reação dos judeus? Uns acreditam em Jesus. Mas o Conselho dos Sumos Sacerdotes e dos fariseus reúne para decidir a morte de Jesus.

**II. MEDITATIO: QUE ME (NOS) DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?**

*Deixemos que as pessoas partilhem os aspetos que mais lhes tocam o coração e a vida. Permitamos que sublinhem ou destaquem uma ou outra frases e justifiquem ou não a sua escolha. Podem fazer-se algumas perguntas, que despertem para outras perguntas. As perguntas aqui apresentadas são apenas inspiradoras e motivadoras. Mas o mais importante é ajudar os participantes a ligar Palavra e Vida. Nesta etapa, não convém prolongar as “discussões” à volta do texto, com mais explicações. Agora, trata-se de o relacionar com a própria vida. Aprendamos a partilhar em grupo as ressonâncias desta meditação.*

1. O que me impressiona mais neste texto? A amizade de Jesus? A dor das irmãs? A confiança de Jesus na escuta do Pai? A ressurreição de Lázaro? A reação dos fariseus?
2. Como vivo a minha amizade com Jesus? Contento-me com uma vida medíocre, ou procuro crescer na amizade com o Senhor?
3. Reconheço que Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona?
4. Como enfrento a morte? A fé diante da morte não é falta de repugnância diante da morte biológica (que é impossível); a fé não tira a dor pelas ruturas das relações amistosas; mas é sobretudo a força da vida de Jesus em mim. Esta força não apaga nem destrói, nem elimina os aspetos anteriores, mas regula-os e equilibra-os. Neste sentido, a fé é um dom que nos permite superar o medo à morte (da morte).
5. Acredito na Ressurreição? E essa fé transforma o meu modo de viver? Lázaro seja para ti um espelho: contemplando-te a ti próprio(a) nele, crê na ressurreição.
6. Estou disposto(a) “a morrer com Jesus, para ressuscitar com Ele” (Rm 6,3-4; Ef 2,5-6; Cl 2,12-13)?
7. Porque é que Jesus Se comove? Que significa a sua comoção? O termo usado é o mesmo usado quando se fala da «tempestade» e quando se fala da «perturbação» dos Magos... Jesus comove-Se pelo drama da morte física... e vê como este drama desmascara o pecado. Mas Jesus também Se comove pelo nosso desespero diante da morte, pelo ambiente de desesperança à volta da morte, pela nossa pouca fé...
8. O Senhor diz-te: «Sai; sai do túmulo da tristeza sem esperança; desata as ligaduras do medo que impedem o caminho; liberta-te dos laços das debilidades e das preocupações que te bloqueiam, repete que Deus desfaz os teus nós».
9. Tenho medo de «sair para fora», em missão? Vivo fechado(a) dentro do meu círculo de amigos e de interesses?
10. O Senhor deseja abrir o caminho da vida, do encontro com Ele, da confiança n’Ele, da ressurreição do coração, o caminho do «Levanta-te! Levanta-te, sai!». Respondes ao seu apelo ou preferes estar sozinho(a) nas grutas escuras que tens dentro, em vez de convidar para lá Jesus? Eis o que nos pede o Senhor e Ele está ao nosso lado para o fazer.
11. Quais as ligaduras que me prendem, paralisam e impedem de sair de mim mesmo(a) para viver em missão?
12. Quais são os “túmulos” donde sou chamado(a) a sair? Cada um de nós já tem um pequeno sepulcro, alguma parte um pouco morta dentro do coração: uma ferida, uma injustiça suportada ou cometida, um rancor que não dá trégua, um remorso que vai e volta, um pecado que não se consegue superar. Encontremos hoje estes nossos pequenos sepulcros que temos dentro e convidemos para ali Jesus. Quais são?
13. De que lado estamos? Do lado do sepulcro ou do lado de Jesus? Há quem se deixe dominar pela tristeza e quem se abra à esperança. Há quem permaneça vítima dos destroços da vida e quem remova os destroços e reconstrua com esperança paciente. De que lado me coloco?
14. Acreditas que quem ama já passou da morte para a vida (1 Jo 3,14)? O amor é a força da Ressurreição. O amor integra a morte na vida e encontra o sentido desta última no dom: dar a vida torna-se um dar vida. Fazes do amor um lugar em que a morte é posta ao serviço da vida?

**III. ORATIO: QUE DIGO EU (DIZEMOS NÓS) AO SENHOR QUE ME (NOS) FALA NESTE TEXTO?**

*Convém acompanhar esta etapa com o silêncio, uma música de fundo, um refrão, um cântico… O orientador deve estar atento, no sentido de ajudar a preencher os silêncios e facilitar a expressão pessoal da oração. As orações aqui propostas são apenas inspiradoras. Uma ou outra oração pode ser usada como oração comunitária do grupo.*

1. Repetir muitas vezes: «*Pai, dou-Te graças por me teres atendido. Eu já sabia que sempre me atendes*» (Jo 11,42)!
2. **Oração**

Senhor Jesus,

Tu és a ressurreição e a vida;

quem tem fé em Ti não morrerá jamais.

Com Marta e Maria, nós dizemos-Te:

“*Senhor, o teu amigo está doente*”.

Afugenta dos nossos corações a tristeza,

que nos esmaga como a pedra da sepultura.

Retira dos nossos olhos as vendas,

que nos envolvem como uma mortalha.

Senhor, quando choras, diante da nossa dor,

como outrora diante da sepultura de Lázaro,

ficamos consolados.

Então, estamos certos de que a tua voz

nos chamará dos nossos túmulos

para viver na alegria plena do teu amor para sempre.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

1. **Oração pelos catecúmenos**

Senhor Jesus Cristo que, ao ressuscitar Lázaro de entre os mortos, nos destes um sinal de que tínheis vindo para que os homens tivessem vida e a tivessem em abundância, livrai da morte os que buscam a vida nos vossos sacramentos, libertai-os do espírito do mal, e, pelo vosso Espírito que dá a vida, comunicai-lhes a fé, a esperança e a caridade, para que vivam eternamente convosco e participem da glória da vossa ressurreição. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Ámen (RICA 178).

1. **Oração de louvor pela morte**

Louvado seja pelos que passaram

os tormentos do mundo dolorosos,

e, contentes, sorrindo, perdoaram;

pela alegria dos que trabalharam,

pela morte serena dos bondosos.

Louvado seja Deus na mãe querida,

a natureza, que fez bela e forte:

louvado seja pela irmã Vida,

louvado seja pela irmã morte!

São Francisco de Assis

1. **Oração de ação de graças**

Obrigado(a), ó Pai,

origem e meta de toda a vida

porque a Tua presença sustém o nosso ser

sem que nos afundemos no nada

ou nos percamos para sempre na morte.

Ofereceste-nos o Teu Filho,

luz sem ocaso, claridade sempiterna,

que nos ensinou o caminho da vida,

para escapar às sombras da morte

e participar do banquete do Teu Reino.

Jesus, Teu Filho, homem mortal como nós,

chorou a morte do seu amigo Lázaro

e devolveu-o à vida

porque Ele é a Ressurreição.

Mostra, Senhor, a Tua compaixão para connosco

e congrega-nos, a todos,

na felicidade da vida verdadeira.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

1. **O Pai-Nosso dos doentes**

Ó Deus, olha do Céu para nós, doentes,

e mostra que és nosso Pai.

Ajuda-nos a não praguejar

contra o teu santo nome.

Que em breve chegue o teu reino

de paz interior e de salvação,

como sinal da tua fidelidade.

Concede-nos que também agora

façamos a tua vontade,

tão diferente dos nossos desejos e projetos.

Dá-nos o pão da esperança,

a capacidade de reagir aos cuidados

e à proximidade das pessoas amigas.

Transforma esta dura prova

numa purificação para nós

e em nova solidariedade com os outros.

Não permitas

que nos sintamos abandonados por Ti

nem cedamos ao desconforto e à solidão;

mas cura-nos do mal para Te louvarmos

e nos pormos ao teu serviço

na vocação que nos confiaste.

Ámen.

**IV. CONTEMPLATIO: QUE ME (NOS) É DADO VIVER, SENTIR, SABOREAR, DISCERNIR?**

*Talvez a contemplação aconteça fora do tempo e do templo da oração comum, quando os participantes regressam a casa ou percorrem os seus caminhos, deixando que esta Palavra os ajude a viver, a sentir, a saborear e a discernir a vontade de Deus nas suas vidas. Os textos propostos são meramente sugestivos e provocadores para o tempo da contemplação.*

Ponhamo-nos diante de Jesus, Senhor da Vida, pedindo-Lhe que nos torne participantes da mensagem deste texto, a saber, que Ele é a minha vida, já desde agora e esta vida é capaz de dominar em plenitude as forças da morte. Não me poupa à luta, mas ajuda-me a vivê-la caminhando para o Pai.

*“Que a Morte, quando vier,*

*não venha matar um morto.*

*Quero morrer em pujança.*

*Quero que todos lamentem*

*a ceifa de uma esperança!”*

Perguntemo-nos, se pela mortificação dos sentidos e dos apetites, do jejum, da abstinência e da penitência, morremos para alguma coisa, para caminharmos numa vida realmente nova. Haverá Páscoa na nossa vida, sem morte de vida apodrecida? A mensagem de Jesus parece clara: pior do que morrer é estar morto. E é preciso morrer de novo, para não morrer jamais. Acreditas nisto?

**V. ACTIO: QUE FAZER?**

*Sugerem-se algumas atitudes, algumas ações, algumas resoluções ou decisões para a vida. Obviamente, o mais importante é que os participantes percebam que a Palavra lida, meditada e rezada, tem reflexos na vida concreta. As sugestões são apenas “lembretes”, que ajudam a concretizar a vivência da Palavra. Tenham-se em conta, em cada semana, a proposta da Mensagem do Papa para a Quaresma, alguma proposta diocesana ou mesmo a proposta paroquial, se as houver.*

1. Não se contentar com uma vida medíocre, mas crescer na amizade com o Senhor.
2. Valorizar a oração, na linha da mística de Santa Teresa, como um “tratar de amizade com Aquele que sabemos que nos ama” (Livro da Vida 8,5).
3. Colocar-se frente a frente, como pobre mortal, diante de Cristo Vivo e Ressuscitado, e corresponder ao seu desafio provocador: *«sai para fora»*…do teu túmulo, onde tantas vezes apodrece a tua vida: o egoísmo, a rotina, a autossuficiência, o comodismo, a resignação, o desânimo!
4. Sair ao encontro de uma pessoa doente ou de uma família enlutada. Poderíamos oferecer um lenço, com uma mensagem de esperança. Acompanhemos, mais de perto, as pessoas no luto e rezemos com elas e por elas (cf*.* Papa Francisco, *Amoris Laetitia*, 253-258; Papa Francisco, *Misericordia et misera*, 15).
5. Conhecer os doentes do meu lugar, do meu bairro, do meu prédio… e interessar-me por eles.
6. Organizar um convívio com doentes e cuidadores.
7. Tirar a pedra! Por muito pesado que seja o passado, grande o pecado, muita a vergonha, nunca fechemos a entrada ao Senhor. Tiremos diante d’Ele aquela pedra que impede que Ele entre: este é o tempo favorável para remover os nossos pecados, o nosso apego às vaidades mundanas, o orgulho que nos bloqueia a alma, tantas inimizades entre nós, nas famílias... Este é o momento favorável para remover todas estas coisas.
8. Viver o Batismo, encontrando nele o estímulo e a força para sepultar o passado de pecado e continuar a correr para a meta. Roger Schütz disse um dia: “*Todo o teu passado, mesmo ainda no preciso instante que acaba de passar, já está sepultado, submergido com Cristo nas águas do teu Batismo. Não voltes a olhar para trás; nisto consiste uma parte da liberdade do cristão, que é a liberdade de correr para a frente. Renuncia a olhar para trás. Se a tua imaginação te apresenta a imagem destruidora do passado, fica a saber que Deus já não o tem em conta, e isto, antes de tudo, pela força do teu Batismo*”.

**Oração final**

Senhor, perdão pelas vezes em que não soube reconhecer-Te no caminho da vida, pelas vezes em que não respondi às tuas inspirações, aos teus desafios, preferindo esconder-me no túmulo dos meus interesses. Dou-Te graças, porque pertenço a uma comunidade que tem como missão dar vida à vida. Permite que desperte em mim o desejo desse compromisso. Tu, que dedicas tempo e atenção aos teus amigos e à família de Lázaro, Marta e Maria, ensina-me a ter tempo para os outros, a começar pelos de casa. Senhor, Tu que és a Ressurreição e a Vida, faz-me sair de mim mesmo(a), ensina-me a morrer para mim próprio(a), para conhecer a vida verdadeira e alcançar a vida em abundância. Ámen.